

RuralMAX 2010

“Congresso Brasileiro de Telecomunicações Rurais”

06 de maio de 2010
São Paulo - SP



Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços
de Telecomunicações Competitivas

Líder no incentivo à Competição

Painel: Oportunidades

- ✓ Perspectivas de crescimento do setor
- ✓ Identificação de demanda reprimida
- ✓ Nichos de mercado ainda inexplorados
- ✓ Parceria com o setor público

Perspectivas de crescimento do setor

- ✓ Sociedade contemporânea se desenvolve a partir da informação (economia do conhecimento)
- ✓ As infraestruturas de acesso às telecomunicações (redes fixas e móveis) são os canais sob os quais este ativo (conhecimento) é transportado
- ✓ Eficiência de todos os setores da economia (agropecuária, indústria e serviços) depende de massificação dos serviços de telecomunicações (voz, dados e vídeo) → transversalidade
- ✓ O crescimento econômico do país está atrelado a necessidade de expansão (de fato) dos serviços de telecomunicações, especialmente o acesso à internet em banda larga



Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços
de Telecomunicações Competitivas

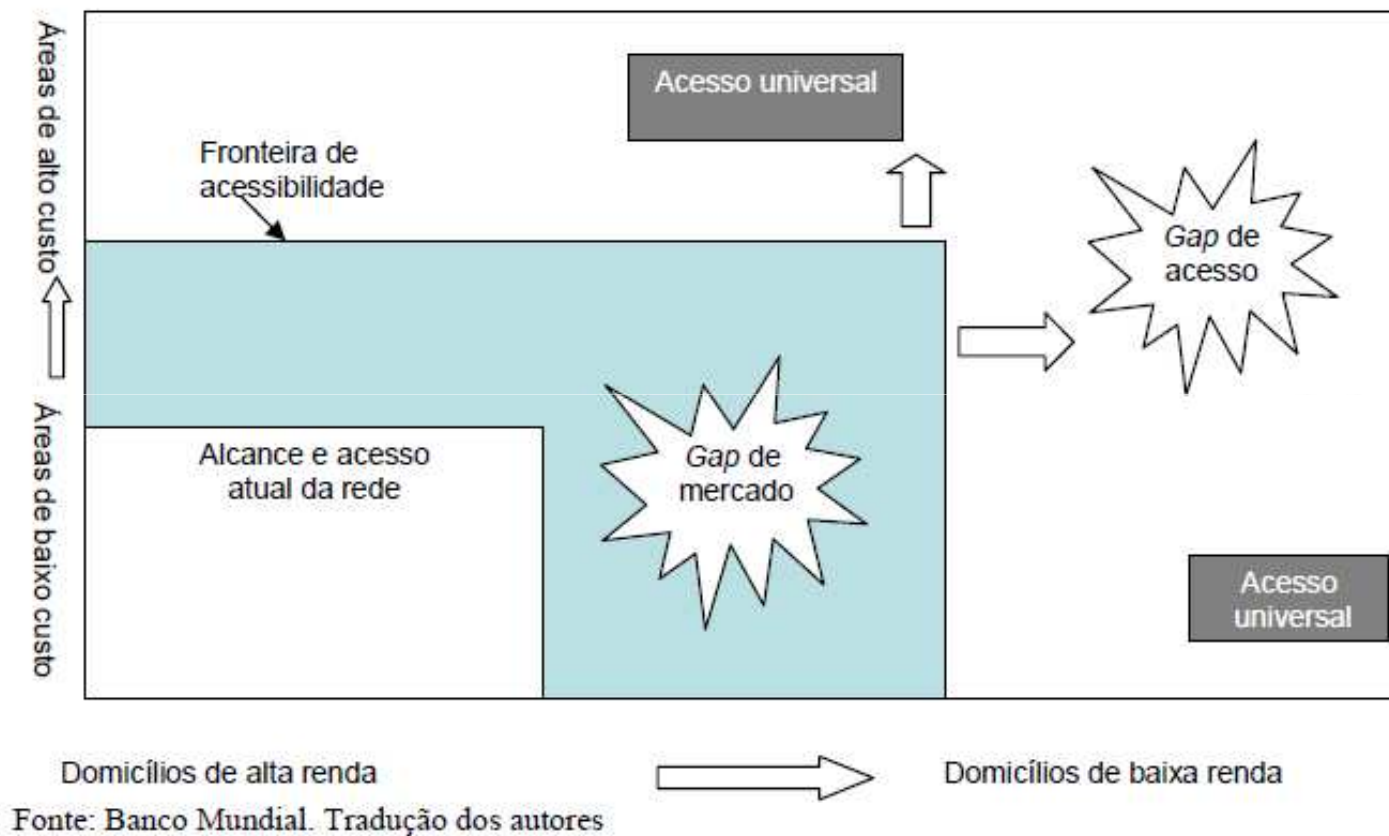


Sociedades ao redor do globo têm ajustado seus planos nacionais para que serviços de banda larga com velocidades entre **20 e 50 Mbps**, em áreas rurais e urbanas, sejam ofertados a preços cada vez menores no curto prazo.



Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços
de Telecomunicações Competitivas

Identificação de demanda reprimida



Identificação de demanda reprimida

Tabela 3 – % domicílios com acesso à internet em banda larga por Região e localização (urbana e rural) - 2008

Região	Com banda larga	
	Urbano	Rural
Centro-Oeste	28,1%	5,2%
Nordeste	14,3%	1,1%
Norte	10,9%	1,9%
Sudeste	27,8%	5,5%
Sul	29,6%	5,2%

Fonte: Microdados da PNAD 2008 (IBGE). Elaboração própria.

- ✓ Perspectivas de crescimento são enormes mas carecem de política pública efetiva

Estudo da Universidade de Harvard (59 operadoras)

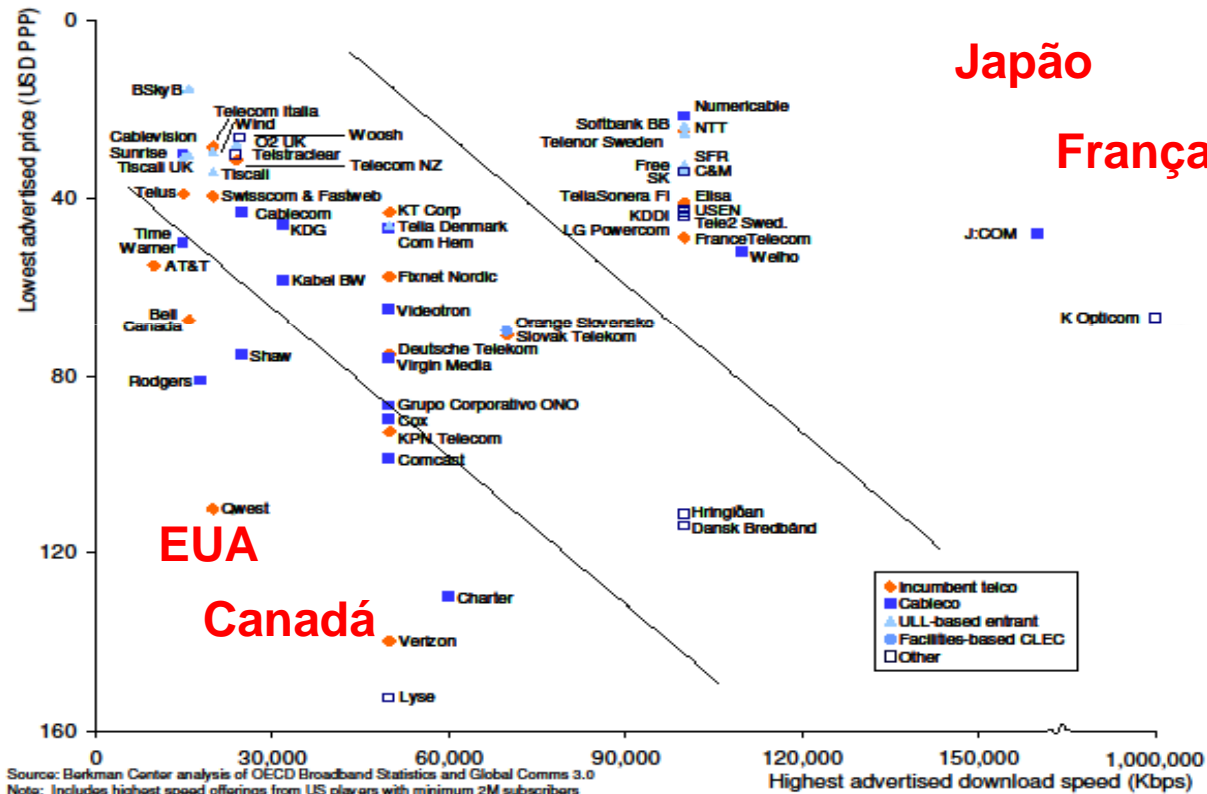


*Comprovação científica de que a regulação eficiente do acesso às redes das concessionárias locais (PMS) – **Unbundling, separação funcional e multiplicidade de proprietários de rede**, são determinante dos níveis de preço, penetração e da qualidade da banda larga ofertada*

Estudo da Universidade de Harvard – out 2009

Next Generation Connectivity

Figure 4.2. Best price for highest speed offering



Suécia

Japão

França

EUA

Canadá

“Conectividade das Redes da Próxima Geração. Análise comparativa da transição e política relacionada à internet banda larga em outros países no mundo” outubro de 2009 (Next Generation Connectivity: A review of broadband Internet transitions and policy from around the world)



serviços

de Telecomunicações Competitivas

Quais deveriam ser as metas do **PNBL** no Brasil?

Ubíqua: todos tenham acesso à internet, em qualquer lugar, a qualquer tempo e por qualquer terminal

Conexão de **alta velocidade e qualidade a preços acessíveis**

Ambiente competitivo

Acesso às redes

Conduta anticompetitiva

Atos de concentração

Fomento as operadoras de nicho



Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços
de Telecomunicações Competitivas

Plano Nacional de Banda Larga - Governo

Positivo

Reconhece importância de banda larga para TODOS

Urgência da expansão da Banda Larga a preços acessíveis para todos e todas as áreas

Valoriza importância dos mais de 1.500 outras operadoras no fomento da competição, qualidade e redução de preços

Metas de curto prazo realísticas – ações não precisam mudanças na lei ou no Confaz

Inclui medidas para regular o mercado - com cronograma

Uso das redes das Elétricas que hoje tem menos de 5% de suas fibras em uso

Plano Nacional de Banda Larga - Governo

Negativo

Objetivos tímidos – não arrojados (qualidade, velocidade)

Reativação da Telebrás, operadora estatal, choca-se com o modelo vigente

Risco de afetar investimentos privados em infraestrutura (mais de R\$ 180 bilhões desde a privatização)

Objetivos não claros (atacadista e/ou varejo?)

Como financiar mudanças rápidas e contínuas da tecnologia?



Fica claro, portanto, que nem a reativação da Telebrás e nem a redução da carga tributária, parecem equacionar, de modo eficiente e no curto prazo, as questões primordiais para que o Brasil possa se transformar em uma Sociedade da Informação

A proposta que a TelComp defende engloba as seguintes diretrizes

1. Estabelecer políticas públicas, baseadas em **estudos econômicos, financeiros, sociais e técnicos**, com metas arrojadas que garantam a todo brasileiro acesso a banda larga, ubíqua e a preços acessíveis.

2. Manter o modelo vigente de Estado regulador e do setor privado como provedor de serviços. Não é hora de mudar as regras do jogo ou de esconder os problemas do setor.



Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços
de Telecomunicações Competitivas

A proposta que a TelComp defende engloba as seguintes diretrizes

3. Implementar uma regulação eficiente e arrojada que garanta acesso às redes das concessionárias, elimine condutas anticompetitivas e mitigue atos de concentração.

4. Aperfeiçoar procedimentos de controle e acompanhamento dos resultados da **Anatel**, estabelecendo medidas de transparência, cronogramas para cumprimento de metas e reportes semestrais ao Congresso.



Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços
de Telecomunicações Competitivas

A proposta que a TelComp defende engloba as seguintes diretrizes

5. Incluir as infraestruturas públicas nas ofertas de atacado do mercado.

6. Fomentar o crescimento das **empresas competitivas** e **provedores** de acesso a Internet, bem como o **crescimento industrial e tecnológico** do país a partir da penetração dos serviços e equipamentos de TIC.

OBRIGADO!

Luiz Henrique Barbosa da Silva
Gerente Infraestrutura e Regulatório

www.telcomp.org.br



Líder no incentivo à Competição